

ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS INCORPORADAS NO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Amanda Michalski da Silva¹
Francilene Sales da Conceição²

Resumo

O município de Porto Velho ao longo dos seus 103 anos de instalação apresenta períodos ligados a uma verdadeira metamorfose espacial que contribuiu com a inserção do município ao meio ligado ao agronegócio. O Estado implementa políticas públicas voltadas ao *agribusiness*, em todas as esferas governamentais por meio da inserção de fixos que contribuem com os avanços das atividades agropecuárias no município de Porto Velho. O Porto Granelheiro de Porto Velho é um grande exemplo de fixo incorporado para atender ao *agribusiness*, pois ele auxilia no fluxo do escoamento da produção agropecuária voltada ao comércio globalizado. Essa metamorfose espacial acarreta consequências como impactos ambientais ligados ao aumento do desmatamento e pressões em Unidade de Conservação, no caso de Porto Velho as áreas analisadas neste estudo são a Terra Indígena Karipuna e a Reserva Extrativista Jacy-Paraná, próximas das localidades de União Bandeirantes de Rio Pardo.

Palavras-chave: Espaço, Agronegócio, Geografia.

Introdução

A centenária cidade de Porto Velho, apresenta rugosidades das grandes histórias a serem contadas e recontadas das metamorfoses que seguem uma trajetória marcada por meio das articulações formuladas pelas políticas públicas para a Região Norte, assim como na Amazônia, são elaboradas para atender ao capital financeiro.

Desde seu surgimento até os dias atuais, o município estar inserido nessa lógica do mercado financeiro global, no final do século XIX e início do século XX ele atendia as necessidades de empreendimentos estrangeiros com o intuito de promover o desenvolvimento econômico para o território amazônico e brasileiro.

Esse período diz respeito à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – EFMM, conhecida mundo afora como a “Ferrovia do Diabo” (Ferreira, 2005). A lógica espacial do município de Porto Velho até o final do século XX era especificamente de sede administrativa do estado de Rondônia. Havia uma diferença de uso espacial entre o norte e o sul do estado, a

¹ Discente da Universidade Federal de Rondônia (PIBIC/GTGA), michalski85@gmail.com

² Mestre em Geografia, lenesalesgeo@hotmail.com

região sul conhecida como o Cone Sul de Rondônia. Todos os municípios localizados no Cone Sul do Estado estavam/estão inseridos na lógica do agronegócio incorporados ao longo dos projetos de colonização implementados pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) ao longo das décadas de 1960 e 1970.

Os municípios do Cone Sul do estado de Rondônia apresentavam até a década de 1990 como principais atividades ligadas à produção agropecuária, a pecuária leiteira e de corte, após meados da década de 1990 observa-se o aumento de monoculturas, dando destaque para a soja.

Em meados da década de 1990, com destaque para os anos de 1996 e 1997, ocorreu maior incorporação da monocultura da soja em solo rondoniense. Nesse período, essa atividade começa a ganhar destaque na região sul do estado de Rondônia. Antes a principal atividade na região era a pecuária, principalmente leiteira, caracterizada por estar presente em pequenas propriedades (SILVA, 2014).

Nesse mesmo período os governos estadual e federal passam a estimular o agronegócio em Rondônia, com incentivos fiscais para o aumento da produção da pecuária e de grãos, a criação da Agência Sanitária para realização de regulação e fiscalização do rebanho bovino rondoniense visando novos mercados, principalmente o mercado externo. Neste caso temos como entidade responsável a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia a Idaron.

Nessa mesma década o Porto de Porto Velho sofre modificações para atender ao crescente aumento da produção agropecuária da região norte. Sendo denominado como Porto Graneleiro, administrado pela Sociedade de Portos e Hidrovias de Rondônia – SOPH, por delegação da União do Estado de Rondônia desde 1997 (SOPH, 2013).

A Idaron e o Porto Graneleiro são alguns dos mecanismos instituídos por políticas públicas que contribuíram com o ordenamento do espaço rural rondoniense, dando ênfase ao município de Porto Velho que além de receber essas instituições em seu espaço geográfico passa a receber também migrantes vindos do cone sul e do centro do estado de Rondônia.

Esses mesmos migrantes vendem suas pequenas propriedades aos grandes produtores que por sua vez introduzem a monocultura da soja o que acarreta no deslocamento da atividade da pecuária para o norte do estado de Rondônia. O deslocamento da atividade da pecuária para promove grandes transformações no meio rural do município de Porto Velho, contribuindo principalmente com o aumento do desmatamento no espaço geográfico portovelhense

FIXO QUE ESTIMULAM FLUXOS: Porto Graneleiro de Porto Velho e a Idaron.

Segundo Santos (1996) o capital busca articular a incorporação de fixos que possibilitem o aumento dos fluxos da produção destinada à economia capitalista. Em Rondônia esses fixos ficam evidentes ao analisarmos todo o contexto de suas implementações no território rondoniense. A configuração dada ao Estado desde a década de 1950 com os Planos de Metas do Governo de Juscelino Kubitschek e ao longo dos projetos de colonização implementados pelo governo militar entre 1968 e 1985, mostram a delimitação pensada e efetivada não só no estado de Rondônia, mas em toda a região norte do Brasil.

As políticas territoriais implementadas no Estado de Rondônia seguem o conceito de Ratzel, Moraes e Sanchez, descrito por Freitas (2013, p144)

[...]como o conjunto das orientações gerais que guiam a ação estatal no seio da dinâmica territorial, prevendo ações continuadas a partir de uma visão estratégica que toma o território como elemento fundamental[...]

Neste caso o território rondoniense torna-se fundamental para uma estruturação que atenderá aos investimentos do capital do agronegócio. Com isso as formulações de atuações sobre este território assumem as estratégias necessárias para intervir na organização sócio espacial do Estado de Rondônia. Como consequência deste ordenamento a gestão pública desvia a sua capacidade de ser um agente regulador e harmonizador, pois este uso do território está intrinsecamente ligado aos impactos negativos, sejam eles sociais ou ambientais. Portanto a integração espacial proposta pelo Estado não atende as articulações de agente articulador entre o povo e o solo, pois somente alguns são beneficiados e o uso do solo segue o ritmo de exploração desenfreada (FREITAS, 2013)

A BR 364 possibilitou o processo de migração e colonização do estado de Rondônia, assim como também o surgimento de novas cidades ao longo dessa estrada de grande importância para o Estado. Os colonos instaurados no território rondoniense implementam a lógica de atividades agropecuárias, como abertura de áreas que resultam em desmatamento, e a exploração de recursos naturais em grande escala de produção, como por exemplo a atividade madeireira.

Após o período de adaptação aos solos amazônicos, os colonos até a década de 1990 já apresentavam um elevado nível de produção da cadeia agropecuária. Não só Rondônia, mas os

estados de Mato Grosso e Pará pautavam esse modelo de produção bem incorporado a economia de seus territórios. Com isso havia a necessidade de maiores investimentos para o setor agrário brasileiro, que possibilitasse de fato a caracterização do Brasil como celeiro do mundo. Ou seja, investir no setor agrário como fonte de recursos para o agribusiness³.

Dois fixos implementados na década de 1990 são considerados como o marco do avanço do capital do agronegócio no estado de Rondônia. O primeiro a ser apresentado neste artigo será o Porto Granelero implementado em 1997 pela Sociedade de Portos e Hidrovias de Rondônia – SOPH, por delegação da União do Estado de Rondônia desde 1997 (SOPH, 2013). Atualmente o Porto Público de Rondônia conta com uma capacidade de até 5 milhões de toneladas ao ano, os dados demonstram que em 2015 o porto atingiu 2,6 milhões de toneladas.

O Porto Granelero fixa-se na hidrovia do Madeira, com grande importância para a economia brasileira pois contribui com o escoamento de 13 milhões de toneladas de cargas por ano. O Porto de Porto Velho conta com 15 terminais de uso privado, como por exemplo o Porto da CARGILL e da HERMASA, transnacionais do setor agropecuário.

O Porto Granelero teve grande importância na modificação da relação dos fluxos da produção agropecuária principalmente dos estados de Rondônia, Pará e Mato Grosso. Ele contribuiu com a diminuição da distância para o escoamento da produção de grãos e da pecuária nesses estados. Com isso o investimento do capital do agronegócio tornou-se ainda maior.

Com a possibilidade de melhor escoar a produção a atividade de grãos em Rondônia, os anos de 1996 e 1997 são o marco do aumento da atividade da monocultura principalmente no Cone Sul de Rondônia. Essa mesma região antes apresentava como principal atividade agropecuária a pecuária com característica de agricultura familiar, exercida em pequenas propriedades. A partir dos anos mencionados grande parte dessas pequenas propriedades são substituídas por grandes latifúndios voltados a monocultura de grãos, inicialmente com o milho e depois com a soja que acaba sendo o destaque como uma das culturas que mais crescem em Rondônia.

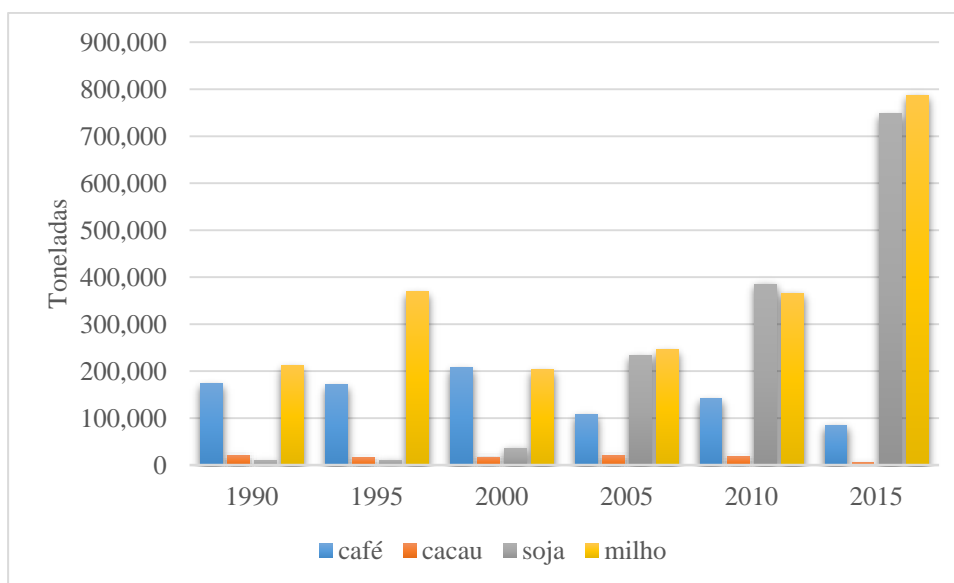
Apesar da soja não ser o principal produto do setor agropecuário de Rondônia, essa monocultura apresenta uma territorialidade marcante em relação as demais, pelo fato dela estar ligada a expropriação dos pequenos produtores da pecuária bovina (corte e leite) que ao longo dos anos deslocaram-se para o norte do Estado, principalmente para o município de Porto

³ Comumente usado como “agronegocio”, este termo refere-se as atividades associadas aos bens de capital destinados a produção agrícola e pecuária. Assim como também o processamento e distribuição desses productos.

Velho. O município de Porto Velho apresenta uma grande metamorfose a partir deste deslocamento da atividade da pecuária, como por exemplo o surgimento de vilas que atualmente são os principais polos de produção agropecuária do município.

No gráfico 01 podemos observar a evolução da produção grãos no estado de Rondônia, neste gráfico estão sendo analisados as principais produções do Estado por meio da periodização dos anos de 1990 e 2015. Sendo assim podemos observar a evolução das culturas de milho, soja, café, cacau produzidas ao longo dos anos já mencionados. A monocultura da soja apesar de não apresentar a maior produção entre os anos elencados no gráfico 01, ela tem uma significância em relação a metamorfose de fato instaurada no norte do estado de Rondônia, isso devido ao fato dessas novas áreas destinadas a soja serem áreas antes ocupadas pela atividade da pecuária bovina com característica de atividade extensiva.

Gráfico 01: Produção de grãos entre os anos de 1990 e 2015 em Rondônia.



Fonte: IBGE/SIDRA (2017)

Elaborado por Amanda Michalski

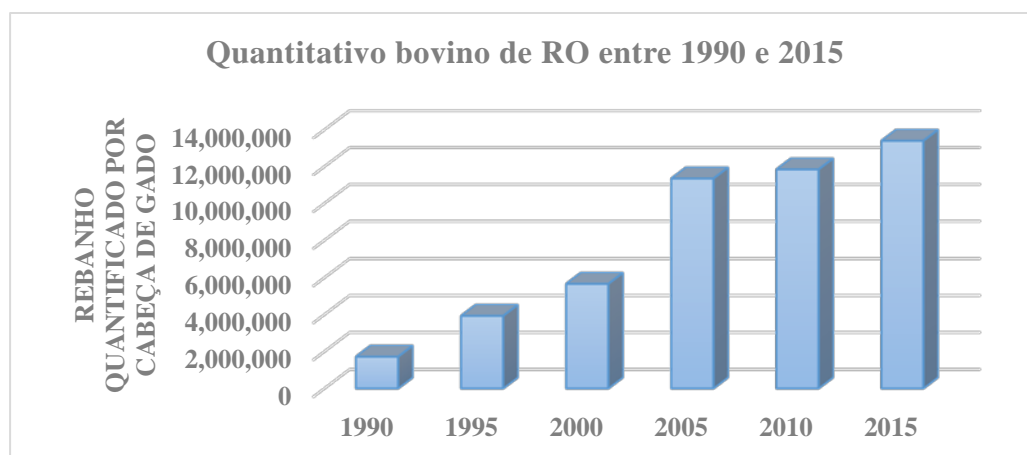
Como podemos observar no gráfico anterior a partir das décadas de implementação do Porto Graneleiro de Porto Velho entre os anos de 1995 e 2015, a produção de grãos cresce maximizando assim a economia do Estado e o capital voltado ao agronegócio. A análises dos dados nos mostram um crescimento de mais de 300 % (trezentos por cento) da produção de milho e o surpreendente aumento da produção da monocultura da soja com mais de 8.000% (oito mil por cento) ao longo dos anos analisados no gráfico 01.

Como já mencionamos anteriormente a década de 1990 apresenta elementos como fixos que contribuíram com o aumento do capital do agronegócio em Rondônia, o Porto Granelero já foi apresentado, agora abordaremos a criação da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia a Idaron.

A partir de 1999 com o intuito de promover melhor qualidade sanitária do setor agropecuário do Estado, é criada a Idaron a agência destinada a adotar medidas que livrem o rebanho rondoniense de doenças que possam impedir o melhoramento do rebanho bovino, com foco na aftosa e na brucelose. E por meio de políticas públicas de conscientização dos produtores e regulamentação de medidas sanitárias, hoje o Estado de Rondônia apresenta seu rebanho livre dessas doenças.

Desta maneira possibilitou-se uma melhor qualificação e tecnificação do rebanho bovino proporcionando o aumento do poder de comercialização com o mercado globalizado. Por meio do gráfico 02 podemos observar a evolução do rebanho bovino no estado de Rondônia entre os anos de 1990 e 2015, com dados do banco SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 02: Evolução do quantitativo bovino do estado de Rondônia entre os anos de 1990 e 2015.



Fonte: IBGE/SIDRA (2017)
Elaborado por Amanda Michalski

Com base nas informações observadas no gráfico 02, podemos verificar o aumento do rebanho bovino ao longo dos anos apresentados neste gráfico, ou seja, mesmo com o aumento da produção de grãos, principalmente da soja, no estado de Rondônia a pecuária por meio de políticas públicas voltadas ao melhoramento do rebanho bovino, proporcionando desta maneira

uma melhor qualificação e tecnificação da pecuária bovina rondoniense. A análise dos dados referente ao rebanho bovino de Rondônia entre os anos de 1990 e 2015, demonstram um crescimento de 780% (setecentos e oitenta por cento) ao longo dos anos já mencionados.

Este crescimento também se relaciona ao fato da implementação da Idaron que por meio do monitoramento do rebanho rondoniense acaba obtendo a cada ano, após a sua data de criação em 1999, um verdadeiro número do quantitativo bovino existente no estado de Rondônia. Este monitoramento resulta em uma melhor aferição dos dados e em melhoramento de plano de metas destinados a elevar a qualidade do rebanho produzido no Estado e com isso galgar o comércio exterior, abrindo suas portas para a exportação do principal produto do setor agropecuário do Estado de Rondônia.

Geografia da Pecuária e o aumento do desmatamento no município de Porto Velho

A geografia da pecuária no município de Porto Velho se configura pelo fato do deslocamento da atividade da pecuária para o norte do estado de Rondônia, e Porto Velho aparece como um dos municípios ao norte do Estado que mais incorporaram essa atividade, ocorrendo assim uma territorialidade da pecuária acarretando uma modificação do espaço agrário portovelhense. Isso devido ao fato desta atividade proporcionar a abertura de novas áreas destinadas as pastagens para o rebanho bovino recém incorporado a paisagem do município de Porto Velho.

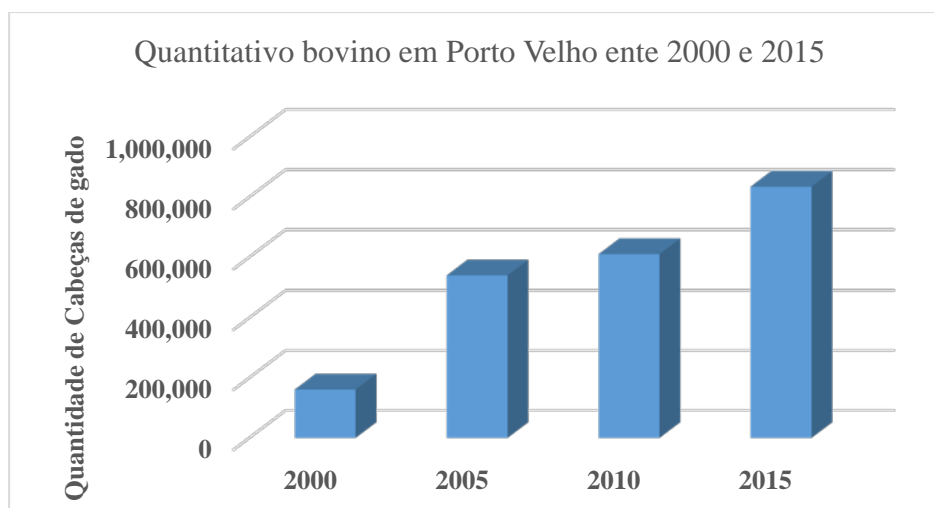
Não estamos afirmando, nem será nossa intenção indicar que a atividade da pecuária inexistia no município de Porto Velho, na verdade o que pretendemos analisar é o fato do aumento do rebanho bovino neste município por conta da substituição de áreas de pastagens no cone sul de Rondônia devido a substituição da pecuária pela cultura agrícola da soja. Neste caso analisamos os dados que indicam o avanço da pecuária em áreas antes vistas como matas virgens e ambientalmente protegidas pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) pela lei número 9.985 do ano de 2000 (BRASIL, 2000).

O uso do território em Porto Velho manifesta uma conflitualidade sobre o usuários e tipos de usos pensados e realizados no município. A metamorfose do uso do território se expressa pelo fato do avanço de atividades agropecuárias em áreas onde existem regulamentações que expressam limites sobre essas atividades. Quanto a isso nos referimos ao

Zoneamento Sócio Econômico Ecológico do Estado de Rondônia (ZSEE/RO) que classifica o Estado em regiões e sub-regiões com análises sobre os impactos dos tipos de usos das atividades desenvolvidas, além de apresentar informações sobre áreas que não devem sofrer interferências de atividades agropecuárias (SEDAM, 2010).

Por meio das informações e análise dos dados coletados podemos observar claramente o aumento da atividade da pecuária no município de Porto Velho entre os anos 2000 e 2015, com base nos dados apresentados no *site* do IBGE. Essa análise pode ser constatada no gráfico 03.

Gráfico 03: Rebanho bovino do município de Porto Velho entre os anos 2000 e 2015.



Fonte: IBGE/SIDRA (2017)
 Elaborado por Amanda Michalski

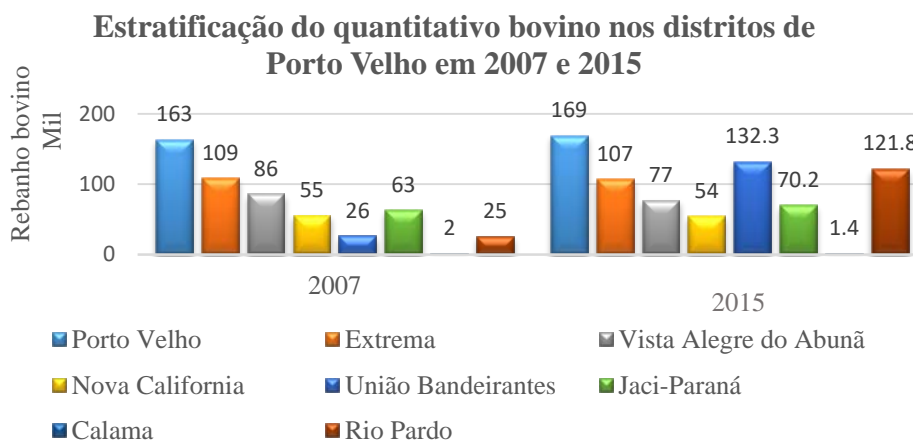
Baseados nas informações examinadas no gráfico 03 observamos o aumento do rebanho bovino no município de Porto Velho com um percentual de crescimento de 519% (quinhentos e dezenove por cento) ao longo dos anos de 2000 e 2015. Demonstrando de fato a relação entre o aumento da monocultura da soja no sul do estado de Rondônia e o deslocamento da atividade da pecuária para o norte do Estado.

O município de Porto Velho na questão territorial é o maior do Estado de Rondônia, contando com 12 distritos, sendo um o distrito sede, Porto Velho. Isso sem incluir outras duas localidades que são reconhecidas pela gestão pública e social como distritos, mas legalmente elas não podem ser caracterizadas com esse *status*. Essas localidades são União Bandeirantes de Rio Pardo. Desses 12 (doze) distritos reconhecidos e 14 (quatorze) dos politicamente e

socialmente existentes, apenas 08 (oito) apresentam produção agropecuária com expressiva produção.

Por meio de análise das informações coletadas junto a Idaron da regional de Porto Velho, é possível observar o quantitativo do rebanho bovino entre essas oito localidades que apresentam uma expressiva produção agropecuária, neste caso a atividade analisada se refere a pecuária. Essas informações apresentam dados dos anos de 2007 e 2015, a Idaron não realizava a análise por distrito em anos anteriores, mas esses dois anos nos demonstram informações valiosas quanto a especialização da pecuária no município de Porto Velho com o avanço do capital do agronegócio. As informações são verificadas no gráfico 04 que expressa o quantitativo bovino dos oito distritos, sendo 2 deles não reconhecidos legalmente como distritos, União Bandeirantes e Rio Pardo.

Gráfico 04: Quantitativo bovino dos distritos de Porto Velho nos anos de 2007 e 2015.



Fonte: Idaron (2016)
Elaborado por Amanda Michalski

Como podemos observar no gráfico 04 o aumento significativo do rebanho bovino em alguns distritos de Porto Velho. Os números examinados neste gráfico revelam duas localidades que apresentam um aumento do quantitativo bovino com bastante significância, sendo elas União Bandeirantes e Rio Pardo, justamente as localidades que não são reconhecidas legalmente como distritos do município de Porto Velho.

A localidade de Rio Pardo apresenta crescimento de 480% do rebanho observado entre os anos de 2007 e 2015, com aumento de 96.533 cabeças de gado em 2015.

A segunda localidade que apresenta expressivo aumento do rebanho bovino entre os anos de 2007 e 2015, trata-se de União Bandeirantes. O “distrito” de União Bandeirantes é apresentado como sendo o principal polo de produção agropecuária do município de Porto Velho. A localidade surgiu no início dos anos 2000 com a colonização dirigida pelo INCRA com o intuito de atender a 700 famílias integrantes do Movimento do Trabalhadores Sem Terra (MTST), mas que proporcionou uma nova leva de migrantes e aumento populacional em uma zona classificada pelo ZSEE/RO como Subzona 2.1 onde as condições do solo não são propícias a exploração agropecuária.

O ‘distrito’ de União Bandeirantes apresenta um crescimento de 512% do quantitativo inicial observado no ano de 2007, com isso notamos o aumento de 106.439 cabeças de gado somente nesta localidade.

Mesmo com tal especificação de uso restrito, União Bandeirantes segue rumo contrário a questão ambiental, conforme examinamos os dados do gráfico 04 a atividade da pecuária apresentou um crescimento superior 500%. Este aumento somado ao aumento de outras culturas agrícolas como banana, cacau e milho, demonstram uma frente de expansão agropecuária em um espaço antes visto como áreas ambientalmente protegida.

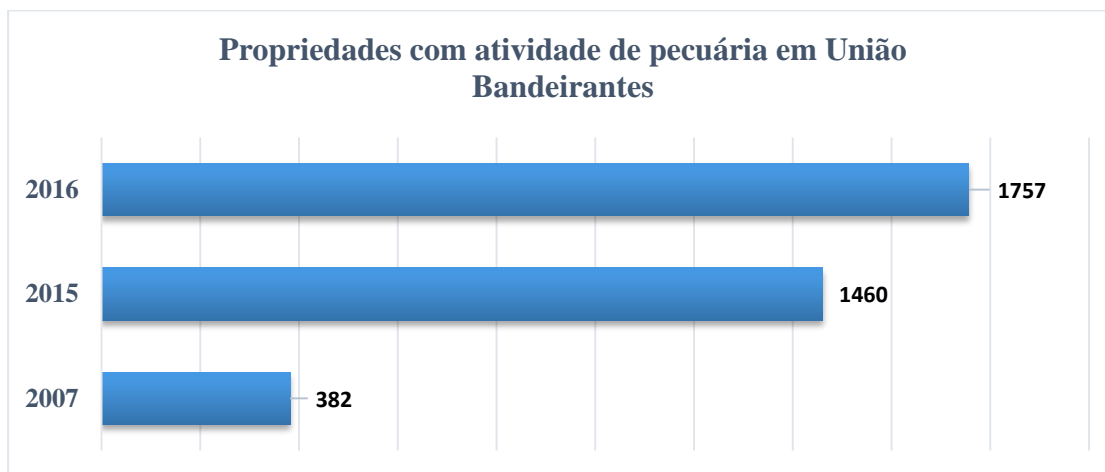
No caso de União Bandeirantes, essa expansão da agropecuária atingi áreas classificadas como Áreas de Amortecimento, pelo fato da localidade estar próxima a Terra Indígena Karipuna e da Reserva Extrativista Jacy-Paraná. Essa área tem a função de evitar uma pressão por conta da degradação ambiental devido a atividades de cunho exploratórios extensivos, como é o caso da atividade da pecuária.

A localidade de União Bandeirantes recebe grandes investimentos da gestão pública estadual e municipal, inclusive o status de distrito e de principal polo de produção agropecuária. Esses incentivos são observados por meio da implementação de instituições que possam atender ao aumento desta produção contribuindo com a economia estadual e municipal. As instituições estruturadas na localidade são a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER/RO) e uma Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) ligada a Idaron de Porto Velho.

Observa-se com isso a política de uso territorial como sendo norteadada pelo capital do agronegócio alcançando áreas que antes vivenciam outra lógica, ou que pelo menos “resistiam” ou ainda aguardavam o momento para engendrar a lógica econômica do capitalismo agropecuário. Outros dados demonstram o crescimento das propriedades que exercem a

atividade da pecuária no “distrito” de União Bandeirantes, como podemos observar no gráfico 05 que apresenta informações dos anos de 2007, 2015 e 2016, apesar do ano de 2016 estar fora da periodização adotada, ao analisarmos constatamos sendo ele de extrema importância para caracterizar ainda mais a expansão da pecuária no município de Porto Velho.

Gráfico 05: Número de propriedade com a atividade da pecuária em União Bandeirantes nos anos de 2007, 2015 e 2016.



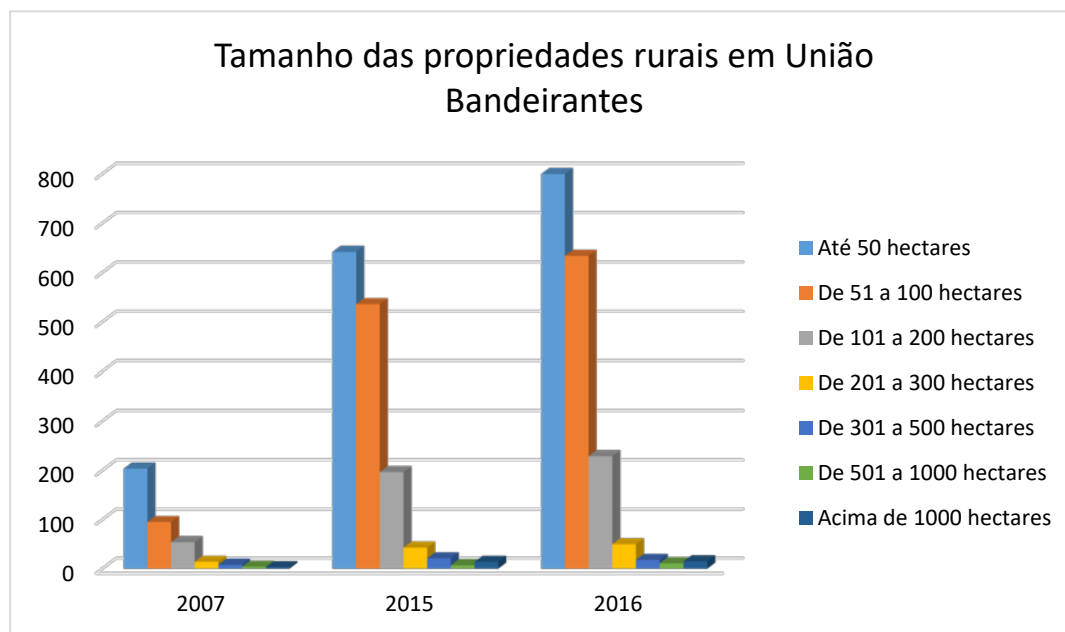
Fonte: Idaron/ULSAV (2016 e 2017)
 Elaborado por Amanda Michalski

O gráfico 05 apresenta informações coletadas por meio de pesquisa de campo realizada entre os anos de 2016 e 2017 na localidade de União Bandeirantes, assim foram possíveis a análise e a formulação dos dados referente a pecuária de União Bandeirantes. Sendo assim observamos por meio deste gráfico que o aumento das propriedades cujo a atividade exercida é a pecuária apresenta um crescimento de 460% na comparação entre os anos de 2007 e 2016.

Após essa análise buscou-se saber qual a estrutura fundiária dessas propriedades pecuarista de União Bandeirantes, para que assim pudéssemos compreender em qual estágio a produção agropecuária de União Bandeirantes se encontra.

Portanto no gráfico 06 observamos as informações referente ao tamanho das propriedades que exercem a atividade da pecuária em União Bandeirantes. Com essas informações poderemos explicar sobre o perfil do produtor pecuarista da localidade que apresenta o maior percentual de aumento do rebanho bovino no município de Porto Velho. Essas informações foram obtidas junto a Idaron durante o estágio realizado nesta instituição.

Gráfico 06: Tamanho das propriedades que exercem a pecuária em União Bandeirantes



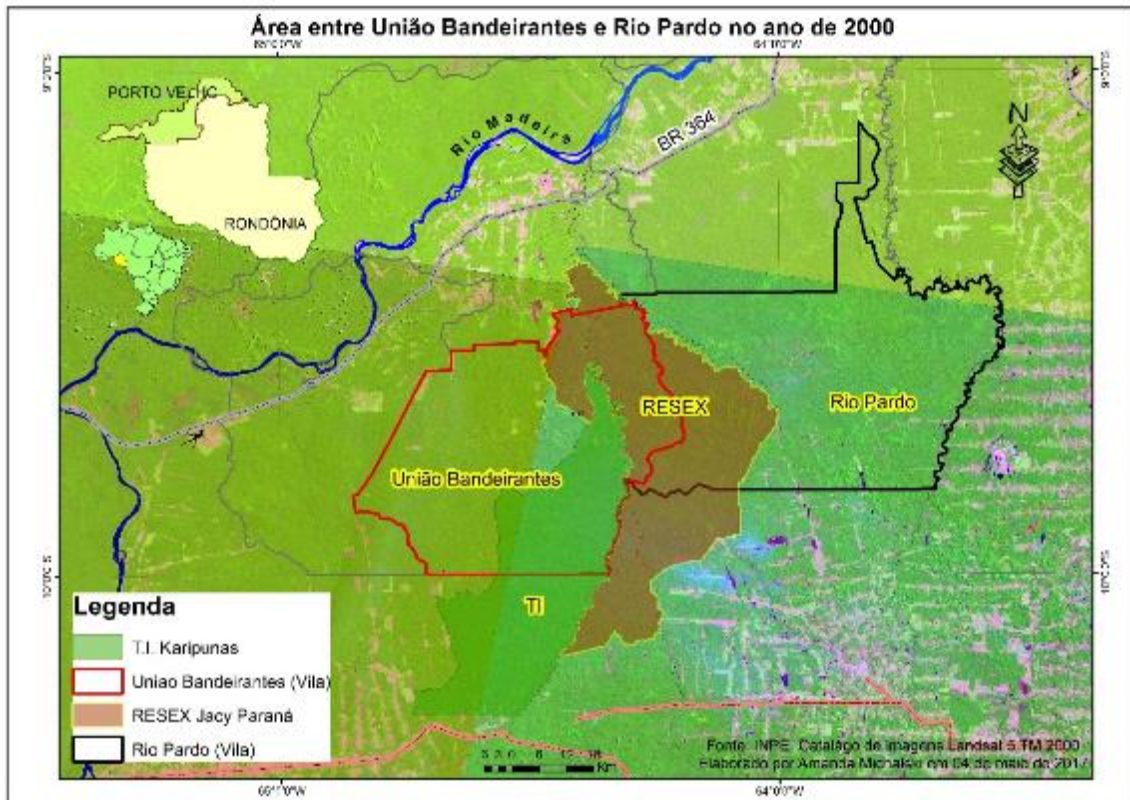
Fonte: Idaron (2016)
 Elaborado por Amanda Michalski

A análise realizada por meio dos dados apresentados no gráfico anterior, demonstram que a grande maioria das propriedades que exercem a atividade da pecuária em União Bandeirantes estão entre 50 a 100 hectares, isso afirma que a pecuária da localidade é exercida em pequenas propriedades com mão-de-obra familiar e estão a cada ano se especializando cada vez mais.

Essa especialização refere-se ao fato do aumento de políticas públicas destinadas as atividades agropecuárias no “distrito” de União Bandeirantes, além das infraestruturas voltadas para auxiliar no desenvolvimento do setor agropecuário da localidade, a certificação da produção é bastante significativa, mesmo que algumas produções estejam em áreas ambientalmente protegidas, como é o caso da produção da Linha 102 que exerce a atividade da pecuária dentro do limite territorial da Reserva Extrativista Jacy-Paraná.

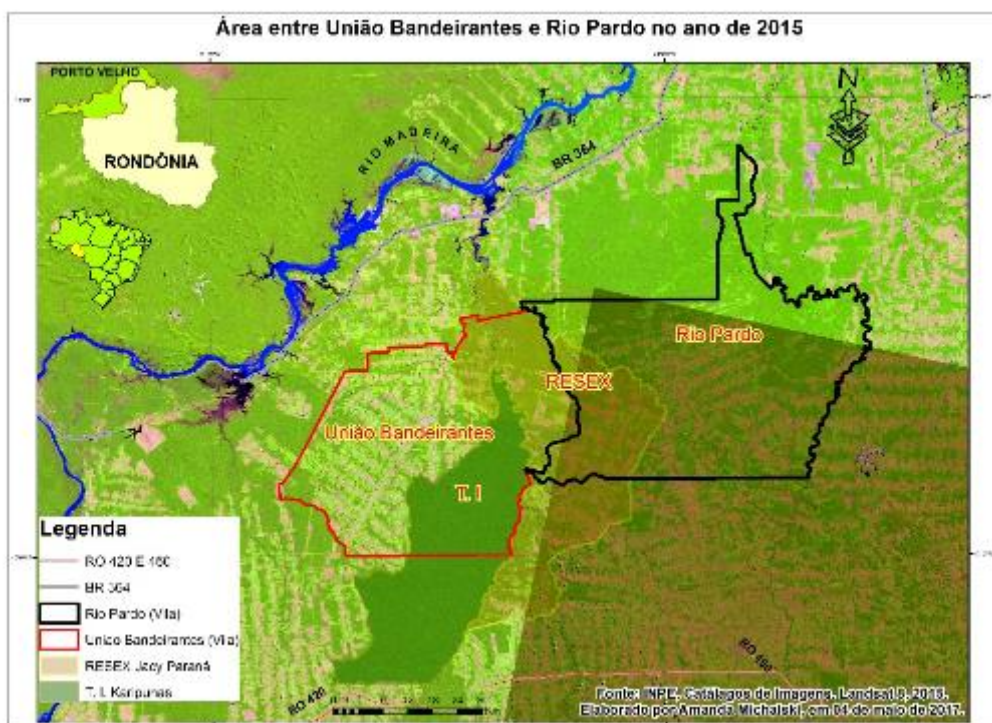
Fundamentados nas informações sobre a especialização da produção agropecuária de União Bandeirantes e Rio Pardo, podemos demonstrar por meio de dois mapas o avanço deste setor e como consequência o desmatamento dessas áreas no município de Porto Velho. No mapa 01 demonstramos a avanço do desmatamento comparando as áreas nos anos de 2000 e o mapa 02 as mesmas áreas no ano de 2015.

Mapa 01: União Bandeirantes e Rio Pardo no ano de 2000



No mapa 02 observamos as mesmas áreas, mas após quinze anos de intensa exploração agropecuária com os incentivos da gestão pública, promovendo assim um ordenamento territorial voltado ao capital do agronegócio que estimulou o avanço da pecuária e degradação ambiental com principal consequência observamos por meio das imagens do mapa 02 o desmatamento desses novos polos de produção agropecuárias do município de Porto Velho.

Mapa 02: União Bandeirantes e Rio Pardo no ano de 2015



Ao observarmos os dois mapas fica claro o avanço do desmatamento entre os anos de 2000 e 2015, ao relacionarmos com os dados do aumento do rebanho e das propriedades voltadas à pecuária, constatamos que há uma relação entre o aumento da pecuária e o aumento do desmatamento nessas localidades. Isso resulta no crescimento do número do desmatamento no município de Porto Velho

Considerações Finais

No município de Porto Velho a implementação de políticas públicas voltadas ao uso do território, sendo este uso ligado ao setor do agronegócio, observamos que a política territorial proposta pela gestão pública não pretende atender de forma homogênea e nem tão pouco harmônica a população, já que este setor econômico está diretamente ligado às situações de conflitos agrários proporcionando desta maneira impactos sociais e ambientais.

O espaço do município de Porto Velho engendrado na lógica do capital produtivista, que busca a exploração e aumento da produção contribuindo com o crescimento da economia

do município, do Estado e do país. Mas é evidente que este “desenvolvimento” fica restrito ao econômico, pois pelo ponto de vista social, pouco foi feito para atender a essas localidades que expressam grande valor econômico por conta de suas elevadas produções agropecuárias.

Portanto podemos analisar que o meio agrário do município de Porto Velho expressa grande avanço das atividades agropecuárias e que Unidades de Conservação sofrem pressão por conta deste avanço, como é o caso analisado neste artigo da Terra Indígena Karipuna e da Reserva Extrativista Jacy-Paraná.

O fato das localidades de União Bandeirantes e Rio Pardo não serem reconhecidas legalmente como distritos, não impediu que a gestão pública implementasse políticas públicas para atender ao setor econômico que mais cresce em todo Estado. Inclusive criando uma espécie de tecnosfera elevando Porto Velho a Capital do Agronegócio.

Milton Santos (2014, p.256) nos explica que “a tecnosfera se adapta aos mandamentos da produção e do intercâmbio e, deste modo, frequentemente traduz interesses distantes; porém, que se instala, substituindo o meio natural ou o meio técnico que a precedeu, constitui um dado local, aderindo ao lugar como uma prótese”

Portanto as políticas públicas voltadas ao meio agrário portovelhense seguem a ideia de exploração dos recursos naturais com o intuito de proporcionar um aumento econômico sem que aja respeito no sentido social e ambiental.

Os dados analisados demonstram que ainda será preciso várias outras análises sobre essa questão, pois inúmeros são os elementos que podemos pesquisar e contribuir com análises mais profundas sobre o papel do Estado nas políticas públicas territoriais, que devem ser destinadas prioritariamente a sociedade de forma homogênea com uma relação harmônica com a natureza.

Referências Bibliográficas

- BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados, n.º19 v. 53.2005
- BRASIL. LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000.
- FERREIRA, Manoel Rodrigues. **A Ferrovia do Diabo**. Editora Melhoramentos. 2005
- FREITAS, André Vieira. **Uma Política de ordenamento territorial para o Brasil**. In Território, Estado e políticas públicas espaciais. Org. Marília Steinberger. Editora LER. Brasília. 2013
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lavoura Permanente**. SIDRA/Rondônia. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/106#resultado> .2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lavouras Temporárias**
SIDRA/Rondônia/disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/99#resultado>. 2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanho efetivo bovino no município de Porto Velho**. SIDRA/Porto Velho/Rebanho efetivo, disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamento teórico e metodológico da geografia**. 1ª edição. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª edição, 8ª reimpressão. São Paulo. Editora USP, 2014. p.256

SEDAM, Secretária de Estado do Desenvolvimento Ambiental. Vinte e um anos de Zoneamento Sócioeconômico e Ecológico do Estado de Rondônia. 2010. página 16

SILVA, Ricardo Gilson da Costa Agentes, Processos e Conflitos na Gestão Territorial em Rondônia. In: **VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales**. São Paulo, 2014.

SOPH, Sociedade de Portos e Hidrovia do Estado de Rondônia. **Planejamento Estratégico 2013/2018**. Porto Velho. 2013